



UFABC

METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS PARA ELABORAÇÃO DO PAINT

**Palestrantes:
Adriana Maria Couto Caruso**

**Agosto – 2016
Macapá / AP**

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

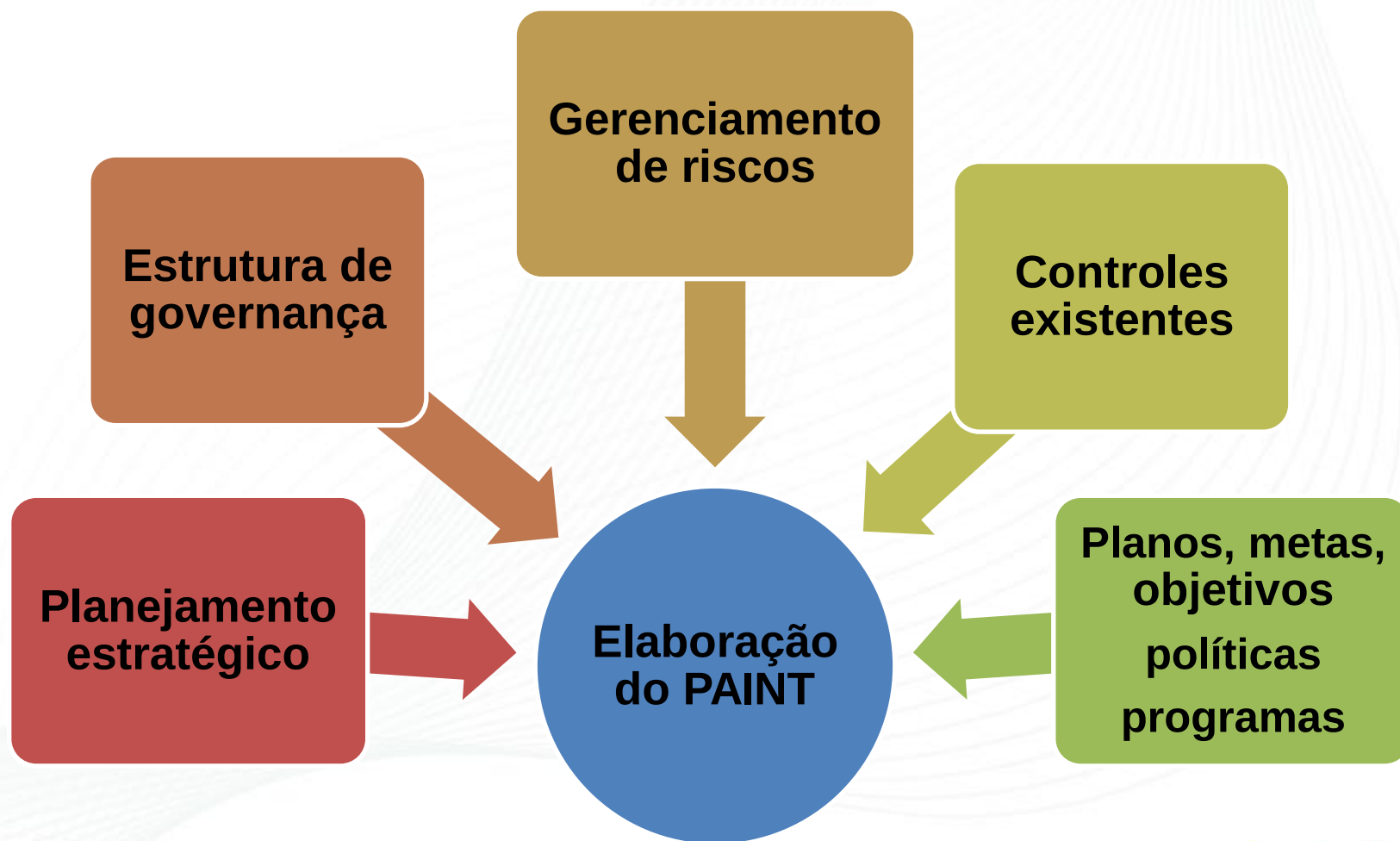
- **Ações do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT)**
- **Auditoria Baseada em Riscos (ABR)**
- **Aplicação de metodologia ABR na Universidade Federal do ABC (UFABC)**
- **Considerações finais**

ELABORAÇÃO DO PAINT

- **O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) deve conter (Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015):**
- Definição de temas e macroprocessos a serem trabalhados
- Priorização de ações orientada por avaliação de riscos
- Estimativa de horas, recursos e prazos das ações de auditoria
- Estimativa de horas para capacitação dos auditores

AUDITORIA INTERNA

Devem ser considerados fatores tais como:



AUDITORIA INTERNA

Instrução Normativa TCU nº 63/2010 (Relatório de Gestão e peças complementares)

- **Materialidade**: volume envolvido de recursos
- **Relevância**: aspecto ou fato importante no contexto do **objetivo** delineado; **pode não ter materialidade**
- **Risco**: **possibilidade** de algo ocorrer e ter **impacto nos objetivos**; medido em termos de probabilidades e impacto

AÇÕES DO PAINT

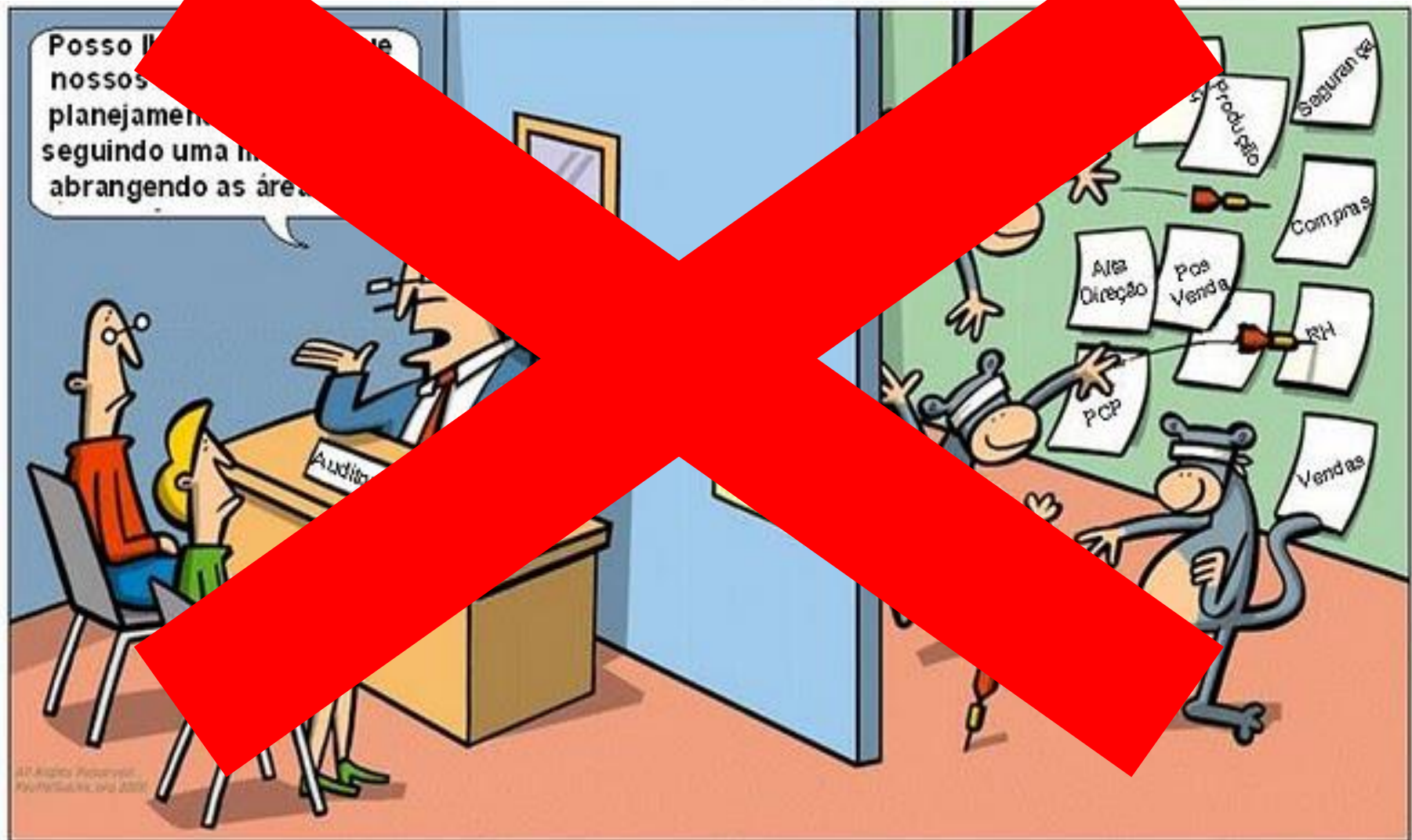
IMPLICAÇÕES:

- a planificação das ações deve considerar as **três variáveis básicas**.
- mas será que as unidades de auditoria interna dispõem de **tempo** e **recursos suficientes** para avaliar, durante um período, **todos** os controles internos da organização?
- Necessidade de **priorização** (áreas, processos, atividades, etc.)

AÇÕES DO PAINT



AÇÕES DO PAINT



AÇÕES DO PAINT

- **Aplicação de metodologia**
- **Alinhamento às práticas internacionais**
 - *Institute of Internal Auditors (IIA)*
 - *Committee of Sponsoring Organizations (COSO)*
 - *International Organization of Supreme Audit Institutions (INTOSAI)*
- **Novo enfoque dos órgãos federais de controle: orientação para o risco**

Ex. Auditoria operacional do Tribunal de Contas da União (TCU)

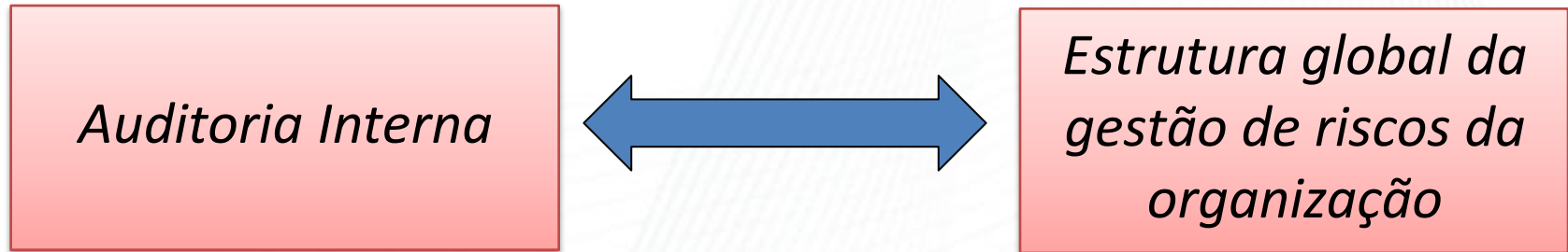
AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- Diferença entre gestão de riscos e Auditoria Baseada em Riscos
- Relembrando, gestão de riscos consiste em:

*“**Atividades coordenadas** para **dirigir** e **controlar** uma organização no que se refere ao risco.” (item 2.2 da ABNT NBR ISO 31000/2009) (grifos adicionados)*
- Responsabilidade da Alta Administração

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- ABR é uma **metodologia** que associa:



Fonte: baseado na definição do *The Institute of Internal Auditors* – IIA.

- Garantia à alta administração de que os riscos estão sendo gerenciados de maneira eficaz
- Tem por base o **apetite por riscos** (nível aceitável)

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

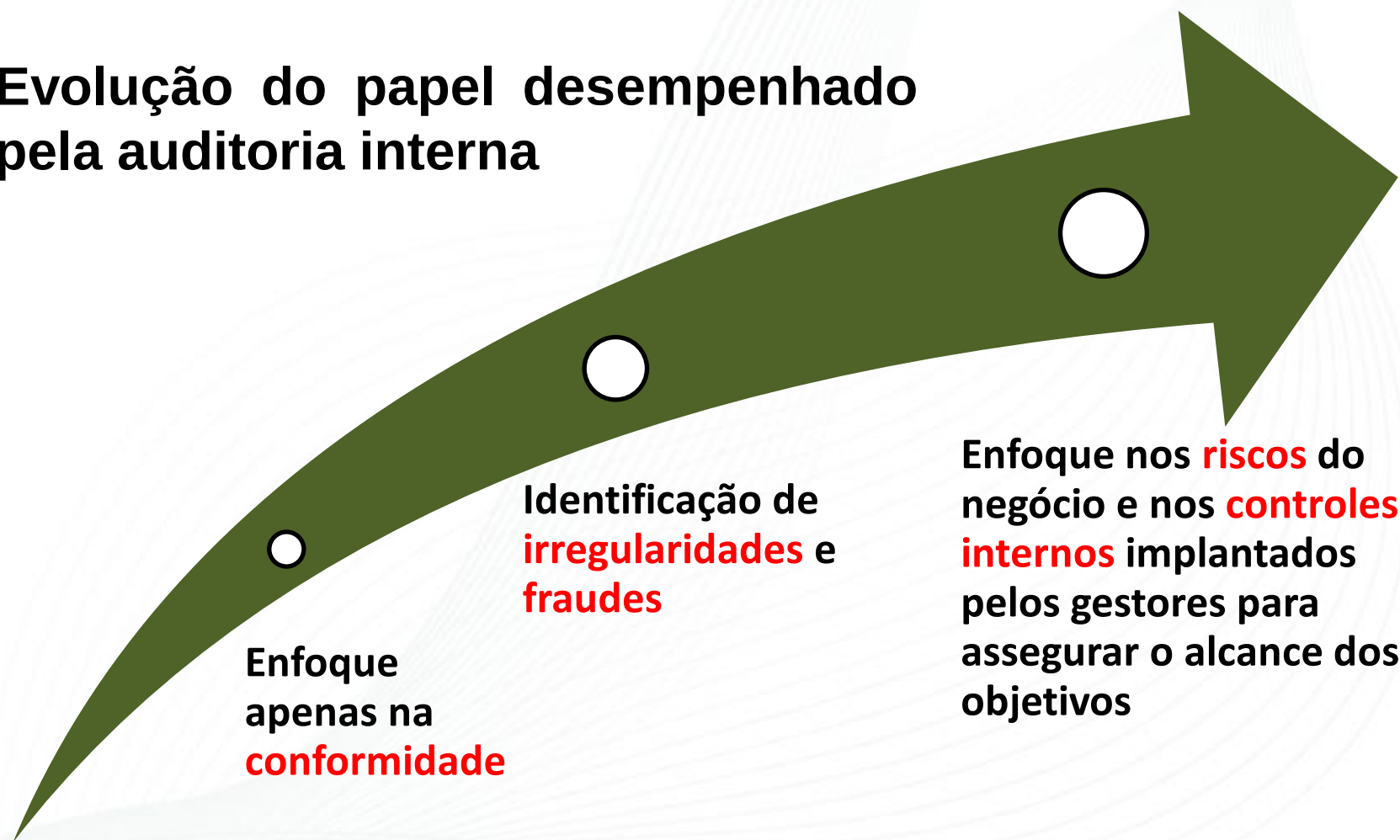
- Visa reforçar as responsabilidades da direção em relação à gestão de riscos

ATENÇÃO!!!

Se a ABR for nova para a organização, a Auditoria Interna precisa promover o conceito para a Alta Administração

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

Evolução do papel desempenhado pela auditoria interna



AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- A implementação da ABR ocorre em **três estágios**:

1) Avaliação da maturidade de riscos

2) Planejamento de auditorias periódicas

3) Auditoria individual de garantia

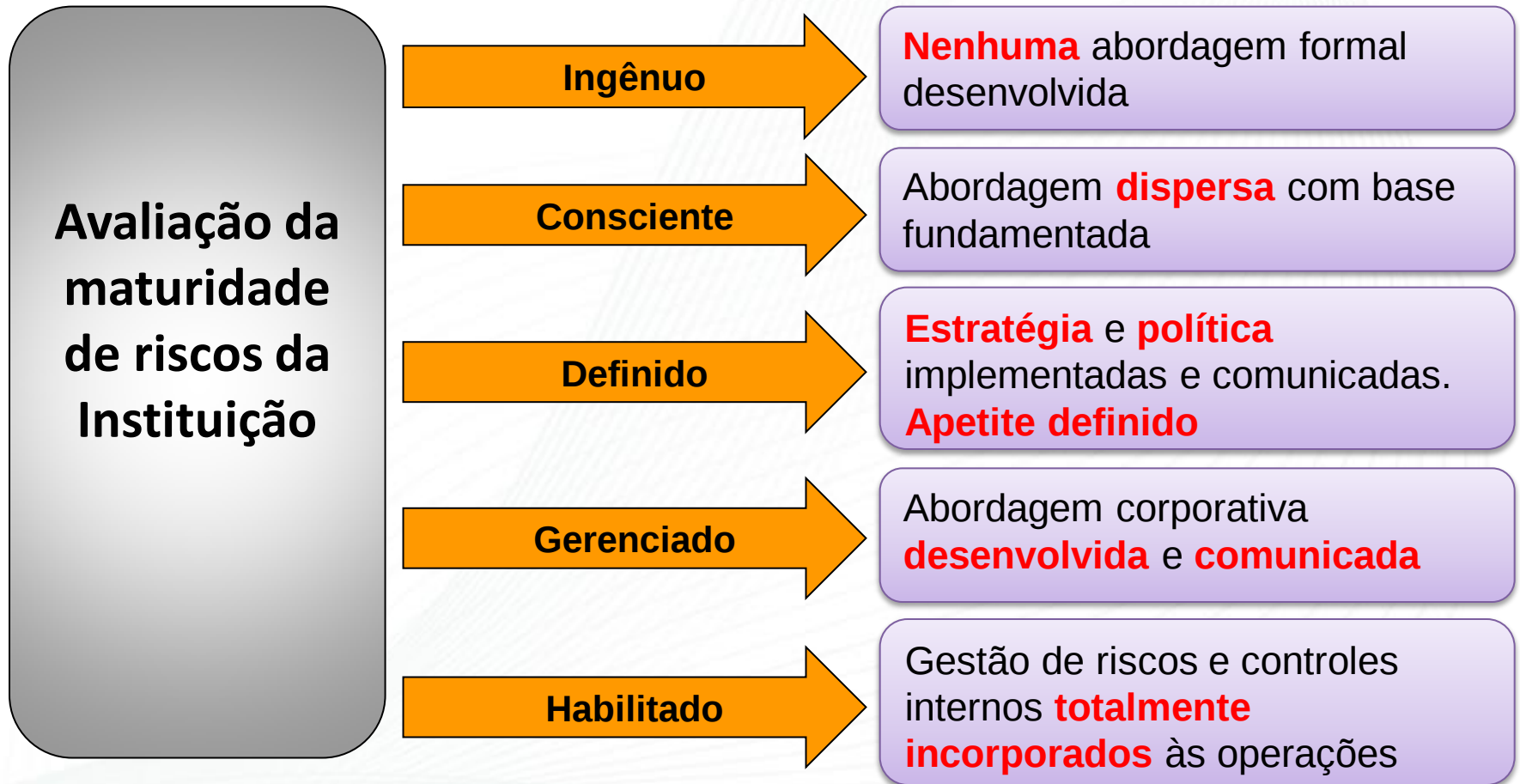
AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

1) Avaliação da maturidade de riscos

- **Em que medida a direção e a administração gerenciam riscos?**
 - Indica a confiabilidade do controle de riscos
 - Define estratégia da ABR
 - Orienta o planejamento da auditoria

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

1) Avaliação da maturidade de riscos



IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

Qual estratégia de auditoria adotar?



A estratégia a ser adotada **depende do grau de maturidade da Instituição**

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

1) Avaliação da maturidade de riscos

I. Estratégia para grau de maturidade **Ingênuo**:

- relatar que **não há** gestão de riscos formal
- consultoria para **promover** gestão de riscos
- elaboração de **plano de auditorias** por **arcabouço alternativo**
- garantia dos processos de controle

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

1) Avaliação da maturidade de riscos

II. Estratégia para grau de maturidade **consciente**:

- relatar gestão de riscos fraca
- consultoria para **promover** gestão de riscos
- elaboração de **plano de auditorias** por **arcabouço alternativo**
- garantia dos processos de controle

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

1) Avaliação da maturidade de riscos

III. Estratégia para grau de maturidade **definido**:

- relatar **deficiências** na gestão de riscos
- consultoria para **integrar** a gestão de riscos
- reforçar visão da direção sobre riscos
- garantia da **política de gestão de riscos** (há apetite por riscos definido) e dos processos de controle

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

1) Avaliação da maturidade de riscos

IV. Estratégia para grau de maturidade **gerenciado**:

- garantia dos processos de gestão de riscos
- consultoria para melhorar a gestão de riscos

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

1) Avaliação da maturidade de riscos

V. Estratégia para grau de maturidade **habilitado**:

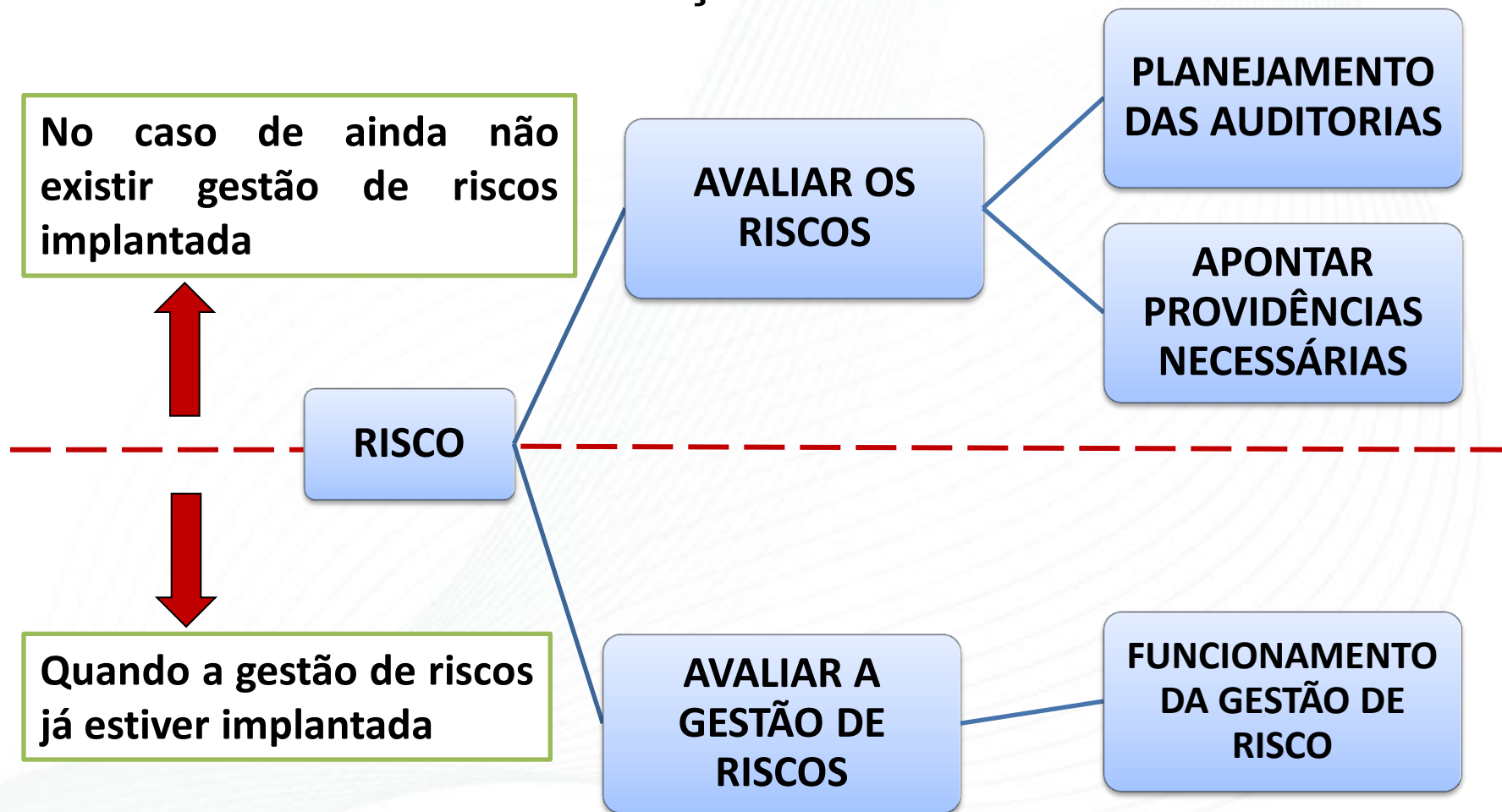
- garantia dos processos de gestão de riscos
- consultoria conforme necessidade

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

Grau de Maturidade	Garantia	Consultoria	Planejamento
Ingênuo	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
Consciente	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
Definido	Política de gestão de riscos e processos de controle	Reforçar visão da direção	Arcabouço alternativo
Gerenciado	Processos de gestão de riscos	Melhorar a gestão de riscos	Base no cadastro de riscos
Habilitado	Processos de gestão de riscos	Conforme necessidade	Base no cadastro de riscos

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

▪ Possibilidades de atuação da auditoria interna



IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 2º ESTÁGIO

2) Elaboração de um plano de auditorias periódicas

- Auditorias de garantia e consultorias para um período (PAINT)

- Priorizar e categorizar riscos

Observação: se a **maturidade for baixa**, o cadastro de riscos pode **não ser confiável!**

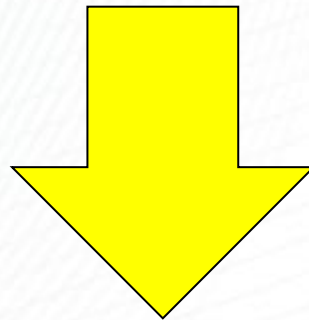
- Necessidade de garantia para respostas (tratamentos) e processos de gestão de risco

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 3º ESTÁGIO

3) Auditoria individual de garantia

- ABR **não** trata de auditar os riscos, mas sim as **respostas** adotadas pela administração

Garantia sobre o
funcionamento dos:

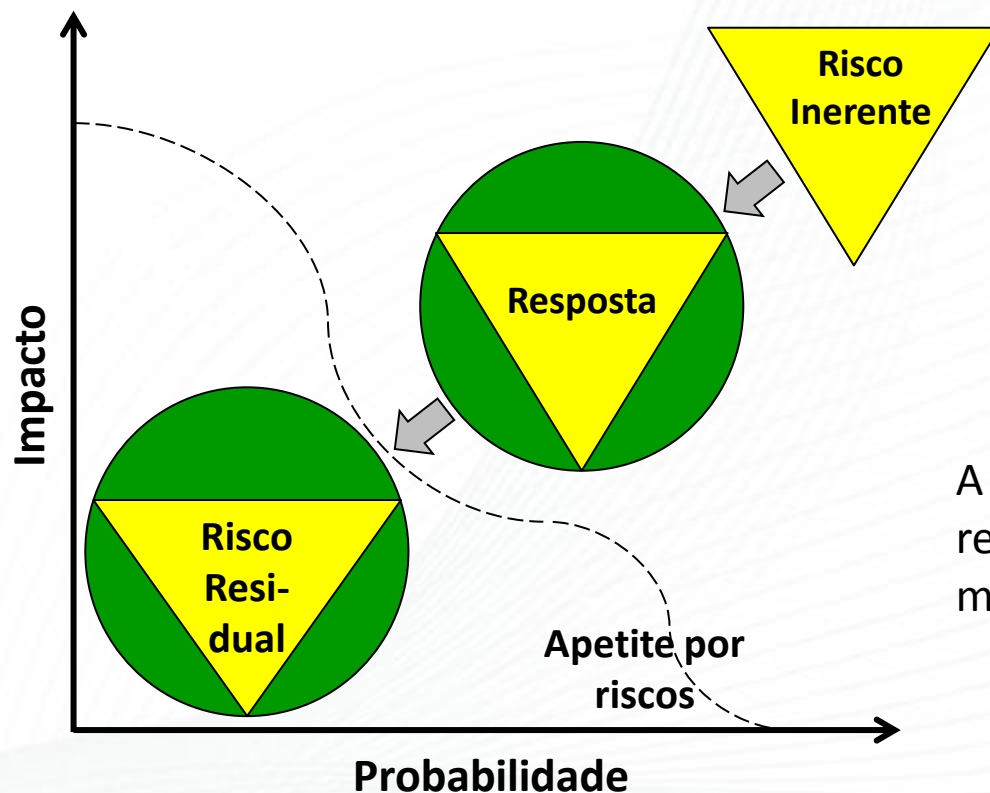


processos de gestão de riscos e controles

IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 3º ESTÁGIO

3) Auditoria individual de garantia

- Representação da garantia proporcionada pela ABR



A ABR dá garantia de que a resposta está operando de maneira eficaz

Fonte: QSP – Série Risk Management, 2007 .

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

Histórico

- **2012** - metodologia considerou apenas a **percepção dos auditores**
- **2013** - metodologia considerou as visões do **gestor nível tático**, da **equipe da Auditoria Interna** e da **auditora-chefe**
- **2014** - metodologia considerou a percepção dos gestores dos níveis **estratégico, tático e operacional**, bem como a **avaliação da Auditoria Interna**
- **2015** – Enfoque maior na atividade fim e redução da subjetividade por parte da AUDIN

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- **Estudo de caso: versão 2014 do Projeto**
- **Maturidade da gestão de riscos (nível 1 - ingênuo)**
 - Planejamento baseado em **arcabouço alternativo**
 - Relato para a alta administração
 - Consultoria para promover a gestão de riscos
 - Garantia dos processos de controle
- **Estabelecimento de critérios (atores envolvidos, questões avaliadas, ponderações, etc.)**

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- Questionário adaptado do TCU (fatores do COSO I)

Os gestores de nível **estratégico, tático e operacional** respondem, **de acordo com sua visão**, a cada uma das afirmativas, observando a seguinte escala:

(0) Concorda totalmente: a afirmativa é **totalmente** aplicada.

(1) Concorda parcialmente: a afirmativa é aplicada **em sua maioria**.

(2) Não concorda, parcialmente: a afirmativa é aplicada apenas **em sua minoria**.

(3) Não concorda, em sua totalidade: a afirmativa **não é aplicada**.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

Gestor nível estratégico: Pró-Reitor, Diretor, Coordenador, Superintendente, Chefe de Gabinete e Prefeito Universitário.

Gestor nível tático: Coordenador e Chefe de Divisão.

Gestor nível operacional: selecionado, por **amostragem**, de acordo com os critérios de quantidade de pessoas lotadas nas unidades; tempo de atuação; e representatividade no contexto da estrutura organizacional da área.



APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

FATORES A SEREM AVALIADOS
AMBIENTE DE CONTROLE
1. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela área são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da área.
2. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão formalizados.
3. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos servidores dos diversos níveis da estrutura da área na elaboração dos procedimentos das instruções operacionais.
4. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.
5. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades de competência da área.
6. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela área.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

AVALIAÇÃO DE RISCO

7. Os objetivos e metas da área estão formalizados.

8. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da área.

9. É prática da área o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.

10. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

PROCEDIMENTOS DE CONTROLE

11. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da área, claramente estabelecidas.

12. As atividades de controle adotadas pela área são apropriadas, funcionam consistentemente e possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam resultar de sua aplicação.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

13. A informação relevante para área é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente aos interessados.

14. As informações consideradas relevantes pela área são de qualidade suficiente para permitir ao pessoal da área tomar as decisões apropriadas.

15. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da área, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

MONITORAMENTO

16. O sistema de controles internos da área é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.
17. O sistema de controles internos da área tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações realizadas.
18. O sistema de controles internos da área tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.

OPÇÕES DE ESCOLHA

Concorda Totalmente: A afirmativa é totalmente **aplicada**.

Concorda Parcialmente: A afirmativa é aplicada em sua **maioria**.

Não concorda, parcialmente: A afirmativa é aplicada apenas em sua **minoridade**.

Não concorda, em sua totalidade: A afirmativa **não** é aplicada.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

▪ Avaliação pela Auditoria Interna - questões:

1) A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)?

(0) Não ; (10) sim

2) Quando foi a última vez que a área foi auditada?

(0) Nos últimos 6 (seis) meses

(5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses

(10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

▪ Avaliação pela Auditoria Interna - questões:

Cont. 2)

(15) Há mais de 2 (dois) anos

(20) Nunca

3) Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área?

(0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00

(5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00

(10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00

(15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

▪ Avaliação pela Auditoria Interna - questões:

Cont. 3)

(20) Acima de R\$ 50.000.000,00

4) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área?

(0) Ótimos

(5) Bons

(10) Razoáveis

(15) Frágeis

(20) Muito frágeis

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- **Avaliação pela Auditoria Interna - questões:**

5) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados?

(0) Frequentemente ; (5) algumas vezes ; (10) raramente

6) Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFABC nos processos executados pela área?

(0) Baixa probabilidade e baixo impacto

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

▪ Avaliação pela Auditoria Interna - questões:

Cont. 6)

(5) Alta probabilidade e baixo impacto

(10) Baixa probabilidade e alto impacto

(15) Alta probabilidade e alto impacto

7) A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)?

(0) Não houve recomendação; (1) sempre; (2) frequentemente;

(3) algumas vezes; (4) raramente; (5) nunca

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- Avaliação do “**grau de risco**” (vulnerabilidade) das áreas administrativas
- Valor expresso em porcentagem
- Classificação dos setores conforme seu “grau de risco”
- Identificação de processos chaves (atividade finalística) e críticos (volume de recursos) geridos pelas áreas mais vulneráveis
- Elaboração do PAINT **a partir dos resultados do método**

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- Cálculo do “**grau de risco**”: média **ponderada** das avaliações

1) Grau de risco **gestor** = $(\% A1 + \% A2 + \% A3) / 3$

Sendo:

*% A1 - calculado a partir da avaliação do **gestor estratégico***

*% A2 - calculado a partir da avaliação do **gestor tático***

*% A3 - calculado a partir da avaliação do **gestor operacional***

% = (pontuação obtida / 54)

2) Grau de risco **AUDIN** = $\% A4 = \text{somatório dos pontos} / 100$

3) Média final = $(\text{GR } \textbf{gestor} (\%) * 4 + \text{GR } \textbf{AUDIN} (\%) * 6) / 10$

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

- **Critérios de risco:**

]75% a 100%] - risco altíssimo ou crítico

]50% a 75%] - risco “alto”

]25% a 50%] - risco “médio”

]0% a 25%] - risco “baixo”

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ABR NA UFABC

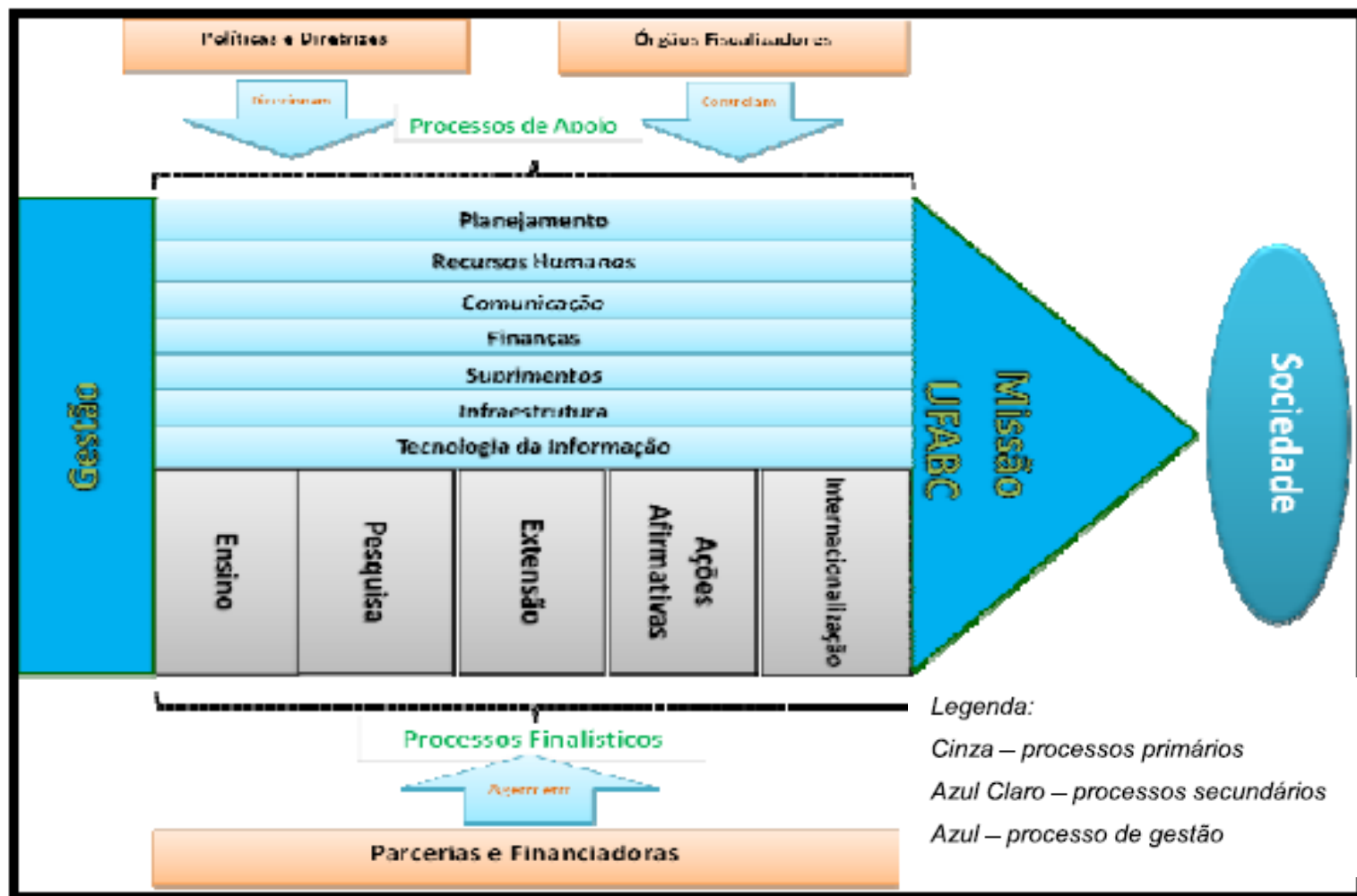
Classificação	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco - média ponderada
Área 1	48,15%	93%	75,06%
Área 2	41,98%	78%	63,59%
Área 3	40,74%	78%	63,10%
Área 4	40,74%	78%	63,10%
Área 5	41,98%	69%	58,19%
Área 6	59,26%	51%	54,30%
Área 7	50,62%	56%	53,85%
Área 8	19,75%	75%	52,90%
Área 9	27,16%	68%	51,66%
Área 10	23,46%	70%	51,38%
Área 11	16,67%	70%	48,67%
Área 12	24,69%	63%	47,68%
Área 13	35,19%	55%	47,07%
Área 14	33,33%	56%	46,93%
Área 15	29,63%	58%	46,65%
Área 16	24,69%	57%	44,08%
Área 17	41,98%	45%	43,79%
Área 18	21,60%	55%	41,64%
Área 19	25,31%	46%	37,72%
Área 20	35,80%	37%	36,52%
Área 21	22,22%	46%	36,49%
Área 22	26,54%	41%	35,22%
Área 23	25,93%	41%	34,97%
Área 24	28,40%	36%	32,96%
Área 25	12,96%	46%	32,79%
Área 26	14,20%	36%	27,28%
Área 27	17,90%	27%	23,36%
Área 28	14,81%	27%	22,13%

REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA-ABR 2015

FATORES MANTIDOS	FATORES ALTERADOS
Questionário aplicado nos níveis: estratégico, tático e operacional	Enfoque nos processos primários (área fim)
Fórmulas de cálculo	Redução da subjetividade
Critérios da matriz de risco	Inserção de dados oriundos de fontes institucionais
Questionário adaptado do TCU	Utilização de questionário eletrônico

REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA-ABR 2015

Análise da cadeia de valor da UFABC:



REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA-ABR 2015

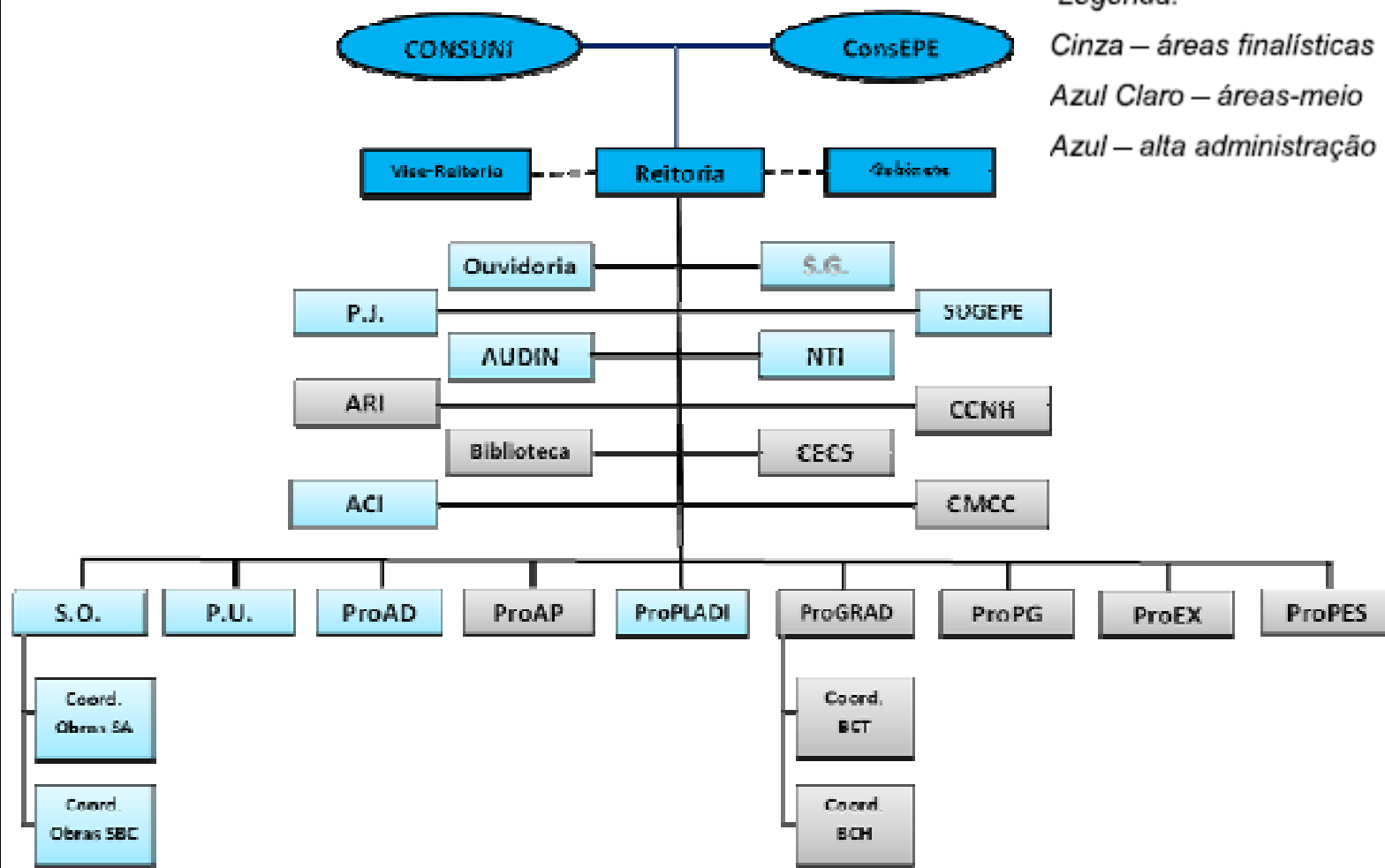
ORGANOGRAMA GERAL DA UFABC

Legenda:

Cinza – áreas finalísticas

Azul Claro – áreas-meio

Azul – alta administração



- I. Informações sobre a avaliação institucional
 - As variáveis básicas utilizadas para a planificação dos trabalhos são: materialidade, relevância e criticidade.
 - As informações coletadas se referem às áreas finalísticas delimitadas no organograma da Universidade, com seus respectivos processos primários, a partir das fontes institucionais previamente definidas.

I. Informações sobre a avaliação institucional

▪ Foram concebidas as seguintes questões para avaliação:

1. *Quando foi a última vez que a área foi auditada?*

(0) Nos últimos 6 (seis) meses

(5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses

(10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses

(15) Há mais de 2 (dois) anos

(20) Nunca

2. Qual a magnitude do índice padronizado (z) no que se refere aos recursos orçamentários geridos pela área?

(0) $z \leq -1$

(4) $-1 < z \leq -0,5$

(8) $-0,5 < z \leq 0$

(12) $0 < z \leq 0,5$

(16) $0,5 < z \leq 1$

(20) $z > 1$

Onde: $z = (\text{dotação orçamentária da área} - \text{dotação média das áreas}) / \text{desvio padrão}$

3. Qual a proporção da despesa liquidada em relação à dotação atualizada da área no último exercício?

(0) $0,8 \leq p \leq 1$

(2) $0,6 \leq p < 0,8$

(4) $0,4 \leq p < 0,6$

(6) $0,2 \leq p < 0,4$

(8) $0 \leq p < 0,2$

4. Qual a magnitude do índice padronizado (z) obtido pela área na última avaliação de desempenho?

(1) $z > 1$

(5) $0 \leq z \leq 1$

(10) $-1 \leq z < 0$

(15) $z < -1$

Onde: $z = (\text{avaliação da área} - \text{média de todas as avaliações}) / \text{desvio padrão}$

REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA-ABR 2015

5. No que se refere ao monitoramento das recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU):

a) a área costuma acatar o que foi recomendado?

(0) Sempre acata ou não houve recomendação

(3) Algumas vezes (baixa propensão à assunção de riscos)

(6) Nunca (alta propensão à assunção de riscos) b) a área costuma implementar no prazo original as providências assumidas?

(0) Sempre

(3) Algumas vezes

(6) Nunca implementa no prazo ou tem alta propensão à assunção de riscos

6. No que se refere às informações encaminhadas por meio da Ouvidoria:

a) qual a proporção (p) das críticas e reclamações a respeito da área?

(0) $0 \leq p \leq 0,1$

(1) $0,1 < p \leq 0,2$

(2) $0,2 < p \leq 0,3$

(3) $0,3 < p \leq 0,4$

(4) $0,4 < p \leq 0,5$

(5) $p > 0,5$

Cont.6

b) as respostas produzidas pela área foram apresentadas no prazo estipulado?

(0) Sim

(2,5) Não, contudo a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é inferior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)

(5) Não, além disso a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é superior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)

7. No que se refere às informações encaminhadas pelo “Fale Conosco”:

a) Qual a proporção (p) das críticas e reclamações a respeito da área?

(0) $0 \leq p \leq 0,1$

(1) $0,1 < p \leq 0,2$

(2) $0,2 < p \leq 0,3$

(3) $0,3 < p \leq 0,4$

(4) $0,4 < p \leq 0,5$

(5) $p > 0,5$

Cont.7

b) as respostas produzidas pela área foram apresentadas no prazo estipulado?

(0) Sim

(2,5) Não, contudo a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é inferior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)

(5) Não, além disso a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é superior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)

8. Houve recursos encaminhados pelo e-Sic a serem respondidos pela área?

(0) Não

(5) Sim

- Obtém-se, então, a classificação dos processos críticos dividindo-se a pontuação total por 100.

RESULTADO DA METODOLOGIA-ABR 2015

Áreas avaliadas			
Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão institucional	Grau de risco - média ponderada
PROAP	58,02%	63,50%	61,31%
PROGRAD - DPAG	52,78%	48,50%	50,21%
PROGRAD - DAC	45,06%	48,50%	47,12%
PROPG - Coord. Acadêmica	21,30%	60,00%	44,52%
PROPG - Coord. Administrativa	18,52%	60,00%	43,41%
CECS - Administrativo	29,63%	43,00%	37,65%
Biblioteca	24,69%	45,00%	36,88%
PROPEs - Agência de Inovação	36,42%	36,00%	36,17%
ARI	25,93%	37,00%	32,57%
PROEC	27,16%	32,50%	30,36%
CECS - Acadêmico	5,56%	43,00%	28,02%
Secretaria Geral	22,22%	26,50%	24,79%
PROPEs	26,54%	23,00%	24,42%
CMCC - Administrativo	24,69%	24,00%	24,28%
CMCC - Acadêmico	21,30%	24,00%	22,92%
CCNH - Administrativo	17,28%	21,00%	19,51%
CCNH - Acadêmico	16,05%	21,00%	19,02%

Legenda:

Risco baixo

Risco médio

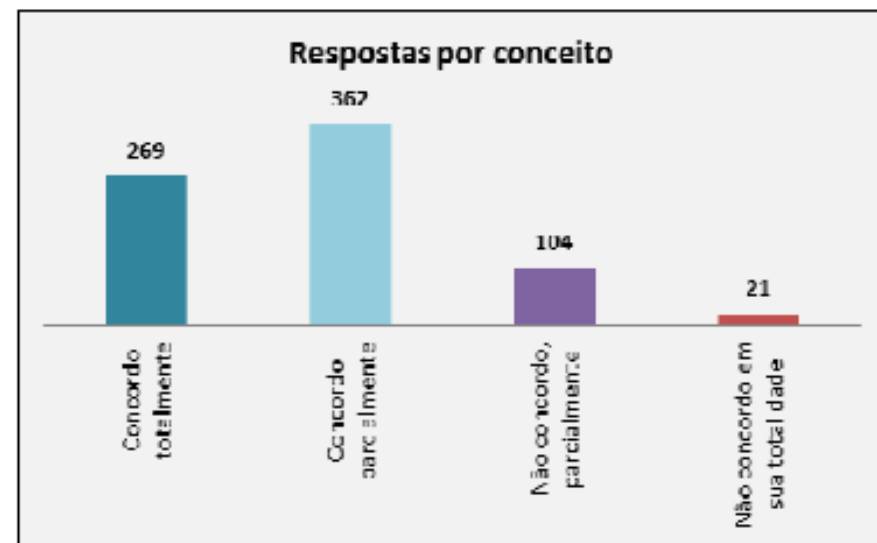
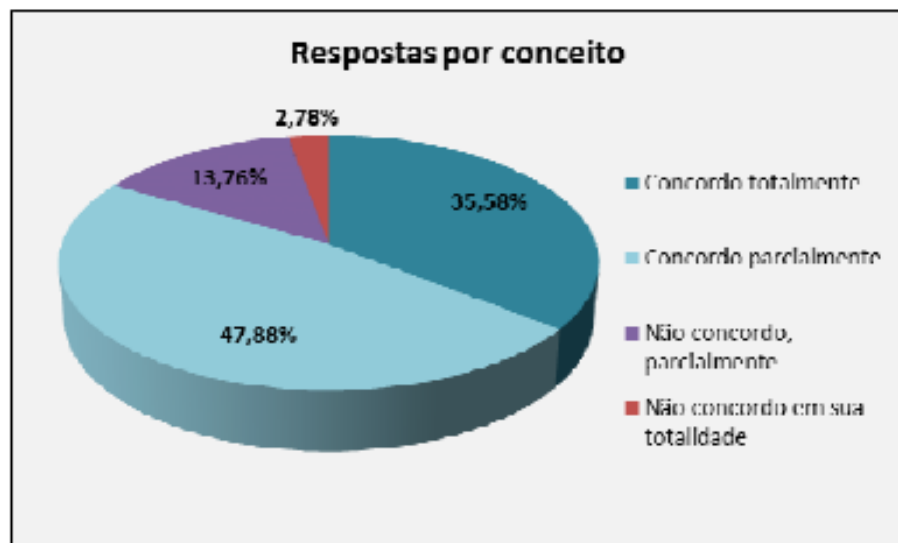
Risco alto

Risco altíssimo ou crítico

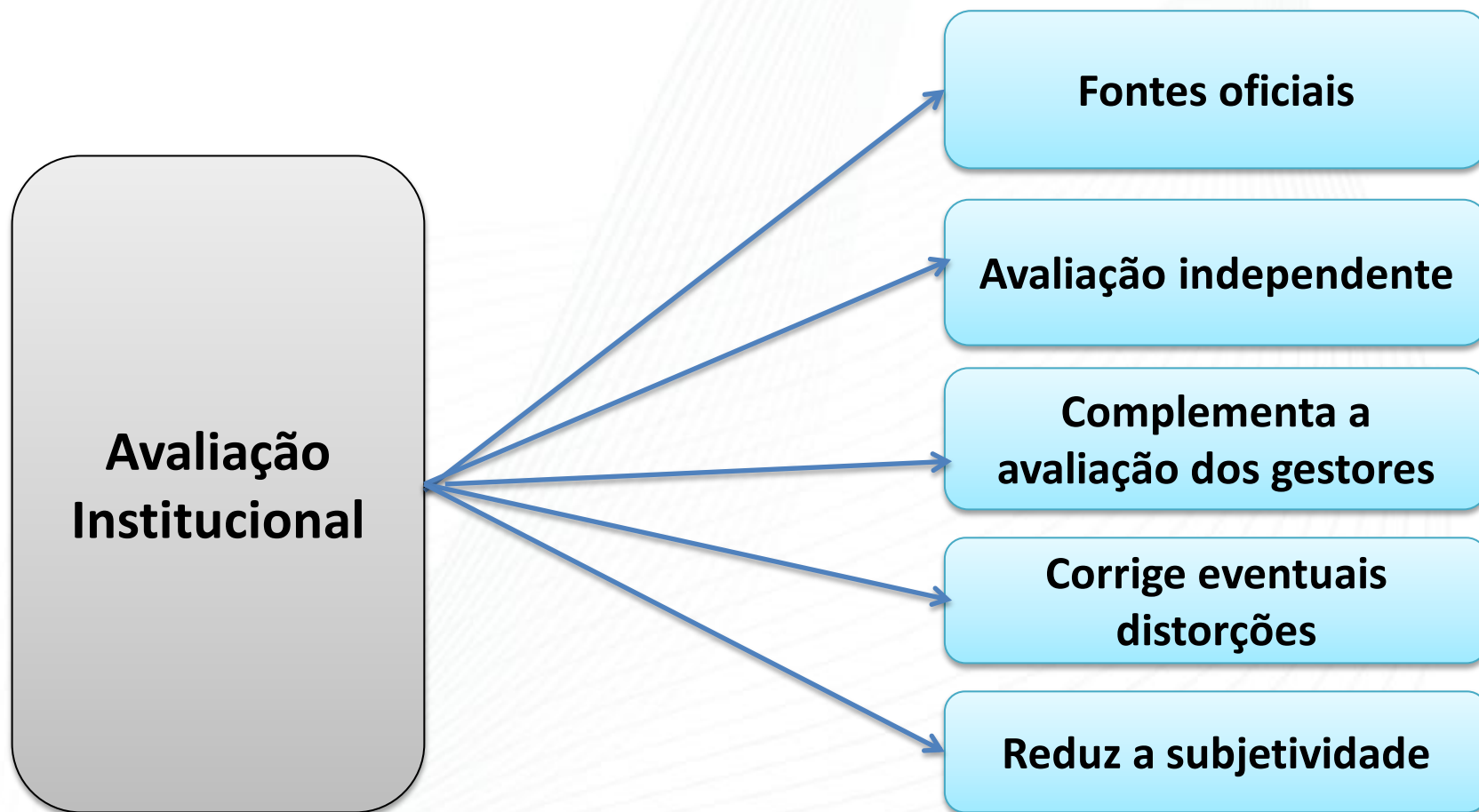
RESULTADO DA METODOLOGIA-ABR 2015

Área	Avaliação pelo gestor de acordo com as 18 afirmações referidas no item 3.1.1.			
	Estratégico (%)	Tático (%)	Operacional (%)	Média (%)
PROAP	42,6	70,4	61,7	58,02
PROGRAD / Administrativa	57,4	48,1	-	52,78
PROGRAD / Acadêmica	57,4	48,1	29,6	45,06
PROPG / Acadêmica	24,1	18,5	-	21,30
PROPG / Administrativa	24,1	13	18,5	18,52
CECS / Administrativo	11,1	33,3	44,4	29,63
Biblioteca	18,5	38,9	16,7	24,69
PROPES / Inovação	29,6	22,2	57,4	36,42
ARI	5,6	31,5	40,7	25,93
PROEC	22,2	35,2	24,1	27,16
CECS / Acadêmico	11,1	0	5,6	5,56
Secretaria Geral	38,9	14,8	13	22,22
PROPES	29,6	33,3	16,7	26,54
CMCC / Administrativo	9,3	13	51,9	24,69
CMCC / Acadêmico	9,3	33,3	-	21,30
CCNH / Administrativo	16,7	24,1	11,1	17,28
CCNH / Acadêmico	16,7	20,4	11,1	16,05

RESULTADO DA METODOLOGIA-ABR 2015



RESULTADO DA METODOLOGIA-ABR 2015



RESULTADO DA METODOLOGIA-ABR 2015

Área	Avaliação Institucional de acordo com as questões referidas no item 3.1.2.								
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	%
PROAP	15	20	0	10	6	7,5	5	0	63,5
PROGRAD	10	16	0	5	3	7	2,5	5	48,5
PROPG	5	20	0	10	6	9	5	5	60
CECS	0	4	8	10	6	10	5	0	43
Biblioteca	20	8	6	5	0	0	6	0	45
Agência de Inovação	20	4	2	5	0	0	5	0	36
ARI	20	4	0	5	0	3	5	0	37
PROEC	0	8	4	15	3	0	2,5	0	32,5
Secretaria Geral	10	4	2	0	3	0	2,5	5	26,5
PROPES	0	8	2	5	3	0	5	0	23
CMCC	0	4	4	10	6	0	0	0	24
CCNH	0	4	6	5	6	0	0	0	21

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORÇAMENTO PÚBLICO.
Metodologia e Planejamento de Auditoria de Risco, 2012.

QSP. **Auditoria Baseada em Riscos** – Como Implementar a ABR nas Organizações: uma abordagem inovadora, fev. 2007.

*“Não podemos mudar o rumo do vento,
mas podemos ajustar as velas.”*

Confúcio

Obrigado!

*Adriana Maria Couto
Leandro Gomes Amaral*



OBRIGADO!

**Adriana Maria Couto Caruso
Leandro Gomes Amaral**

Auditoria Interna da UFABC

Telefone: (11) 3356-7588 / 7593

E-mail: auditoria@ufabc.edu.br